



TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS

“Têm-se pedido muito mais aos trabalhadores por conta de outrem”

19-12-2013 13:25

Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas elogia alterações ao IRC, considerando que as medidas vão ter um efeito prático.

O Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) aplaude as alterações ao IRC, acordadas entre o Governo e o PS. Domingues Azevedo considera que até agora “o esforço financeiro que tem sido pedido para o reequilíbrio das contas públicas têm sido desajustado, ou seja, tem-se pedido muito mais aos trabalhadores por conta de outrem quando comparado com as empresas com os centros de produção, particularmente os grandes grupos”.

“Esta medida é um esforço de levar algum desse esforço financeiro também às empresas que têm grande lucros”, acrescenta Domingues Azevedo.

O bastonário da OTOC considera ainda que a medida vai ter efeitos práticos

“O que nós tínhamos anteriormente era que as empresas, independentemente dos seus resultados, eram tratadas à taxa de 23%. No âmbito deste acordo, para os primeiros 15 mil euros haverá uma taxa de 17%”, explica. Já o fiscalista Tiago Caiado Guerreiro destaca a criação de um novo escalão de derrama, de 7%, para as empresas com lucros superiores a 35 milhões de euros. Tiago Caiado Guerreiro considera que “não serão muitas” as empresas abrangidas, mas o impacto é significativo.

“Serão as empresas nos chamados bens intransaccionáveis, ou seja, as empresas das estradas, electricidade, empresas com monopólios que, infelizmente, muito deles condenam o nosso país ao sub-desenvolvimento, pelos caríssimos valores que são cobrados aos consumidores portugueses e às empresas”, explica o especialista.

Tiago Caiado Guerreiro lamenta é que se tenha recuado na chamada "isenção de participação" e que, assim, vamos continuar a ver as empresas mudarem as suas sedes para o estrangeiro.